



SAÚDE

Risco de pandemias leva Tedros ao Planalto

Presidente recebe o diretor-geral da OMS para tratar de doenças típicas de países tropicais e parceria para vacinas brasileiras

» HENRIQUE LESSA

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, se reuniu, ontem, no Palácio do Planalto, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para conversar, principalmente, sobre doenças que atingem as populações mais pobres, apesar de a medicina já ter vacinas desenvolvidas para boa parte delas, como a dengue. Os dois também trataram do apoio do Brasil à organização.

Adhanom chegou ao encontro com Lula acompanhado da ministra da Saúde, Nísia Trindade, que, mais cedo, apresentou ao diretor da organização o plano do governo brasileiro para a eliminação de doenças determinadas socialmente.

“Encontrei-me com o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, e conversamos sobre os esforços internacionais para a erradicação de doenças para as quais já existem vacinas, e para fazer remédios mais acessíveis. Além disso, tratamos de medidas necessárias para a prevenção e, se necessário, o enfrentamento de futuras pandemias”, disse Lula em uma rede social.

O motivo da visita de Adhanom ao Brasil, que chegou ontem e fica até amanhã, foi o lançamento do programa que busca erradicar doenças relacionadas à vulnerabilidade social, como tuberculose, malária, hanseníase, doença de Chagas, além das doenças transmitidas de mãe para filho, como o HIV. O diretor-geral garantiu que a OMS dará todo o apoio possível ao Brasil e que trabalhará com o país na eliminação dessas doenças. Amanhã, ele participará, com a ministra Nísia, do

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula com Tedros Adhanom e Nísia Trindade, no Palácio: o Brasil apoia plano global de prevenção a pandemias coordenado pela OMS

lançamento do Programa Nacional para a Eliminação de Doenças Determinadas Socialmente.

Lula e Adhanom também conversaram sobre outros temas de importância estratégica para o país, como uma parceria para o fornecimento de vacinas brasileiras contra a dengue, o desenvolvimento do polo industrial brasileiro da saúde e a atuação do Brasil na presidência temporária do G20 em relação à área

da saúde.

Para o diretor da OMS, o Brasil pode ser um fornecedor de insumos e imunizantes, produzidos tanto pelo Instituto Butantan quanto pela Fiocruz. Ele também apontou que espera o apoio brasileiro nas ações conjuntas dos países membros da OMS voltadas para a prevenção e o enfrentamento de futuras pandemias. A OMS busca construir uma melhor coordenação

entre as nações em casos de emergências sanitárias globais, como na pandemia de covid-19. Uma proposta para essas diretrizes está em discussão na OMS, o *Instrumento internacional para prevenção, preparo e resposta a pandemias*, no qual o Brasil atua como representante das Américas no grupo responsável pela coordenação dos trabalhos, mas a proposta vem enfrentando resistência de alguns

países associados.

Adhanom agradeceu o apoio do presidente Lula e pediu que o G20 pautasse a discussão sobre o financiamento da saúde e da própria OMS. Lula apontou que considera ser necessário construir uma melhor política tributária, que possa ampliar o financiamento do setor.

“Muito obrigado, presidente Lula, pela sua hospitalidade e pela excelente discussão sobre a

importância do Acordo Pandêmico para a segurança sanitária global, o financiamento sustentável para OMS e a necessidade de acabar com a pobreza como um dos principais impactos a alcançar a saúde para todos. Aproveitei a oportunidade para agradecer ao presidente por manter a saúde no topo da agenda do G20”, agradeceu o diretor-geral.

Além de Adhanom, participou do encontro com o presidente o diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Jarbas Barbosa. Esse foi o segundo encontro de Lula com o diretor-geral da OMS — os dois já tinham se reunido, em setembro, em Nova York, na 78ª Assembleia Geral da Nações Unidas — e marcou mais uma distinção do atual governo com o do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que, na pandemia, foi um dos maiores críticos da atuação da OMS e do diretor-geral.

O senador Humberto Costa (PT-PE), que foi ministro da Saúde no primeiro governo Lula, fez questão de destacar o encontro. “A saúde tem um papel central no nosso governo. O tempo da anticiência e do negacionismo acabou”, disse o parlamentar.

Na mesma linha, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, aproveitou o encontro com Adhanom para alfinetar a oposição. “Século 21, pós-pandemia da covid-19, ainda tem gente no mundo político que tem coragem e desfaçatez de fazer campanha contra a vacina. Olha a nossa resposta: hoje, o presidente Lula e a ministra da Saúde, Nísia Trindade, receberam o diretor-geral da OMS. Um símbolo, na prática, de que o Brasil voltou a ser uma referência mundial de vacinação”, disse Padilha, em vídeo, nas redes sociais.

Em emergência, Rio abre polos de atendimento de dengue

» VITÓRIA TORRES*

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), anunciou, ontem, que a cidade entrou em estado de emergência na saúde pública por causa da dengue. A medida foi publicada no Diário Oficial do município e vem em resposta ao alarmante aumento no número de casos e de internações.

Ontem, a prefeitura do Rio abriu o primeiro dos 10 polos de atendimento a pacientes com dengue previstos no plano de enfrentamento da doença. Os polos ficarão abertos de segunda a sábado, mas, no carnaval, irão funcionar 24 horas por dia.

De acordo com dados do Observatório Epidemiológico da prefeitura carioca, foram registrados 11.202 casos de dengue somente em 2024. O número representa uma elevação em relação ao total de casos de todo o ano anterior, com 22.959 registros. Agora, a capital fluminense soma-se ao Acre, ao Distrito Federal, a Minas Gerais e a Goiás na lista de unidades da Federação em estado de emergência.

Até ontem, o Brasil registrou mais de 345 mil casos prováveis de dengue. Foram confirmadas 36 mortes decorrentes da doença, enquanto 234 estão sendo investigadas. As informações são do Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério

da Saúde, atualizado.

Até a última sexta-feira, o painel havia contabilizado 262 mil casos prováveis de dengue — o aumento de casos, em apenas quatro dias, ficou em 31%, enquanto o número de mortes estava em 29 óbitos, com mais 173 em investigação.

O Distrito Federal segue liderando a taxa de incidência por 100 mil habitantes, com 1.625,2 casos em cada grupo de 100 mil pessoas. Na sequência, estão Minas Gerais (547), Acre (505,5) e Paraná (358,5). Desse, apenas o último não decretou estado de emergência. O Rio de Janeiro ocupa a 7ª posição no ranking de incidência.

Apesar da situação nacional, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, descartou uma epidemia nacional, em declaração dada no domingo, na cerimônia de abertura do Centro de Operações de Emergência (COE) contra a dengue, no DF.

Esquema de vacinação

O combate à dengue no Brasil ganha um aliado com a disponibilização de vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, o país conta com a vacina Qdenga, desenvolvida pela farmacêutica Takeda, como uma medida para prevenir a propagação da doença transmitida pelo

Edu Kapps/Prefeitura do Rio



Profissional de saúde se prepara para iniciar atendimentos no novo posto de Curúca, na Zona Oeste do Rio

mosquito *Aedes aegypti*. O imunizante é aplicado em duas doses, com intervalo de três meses entre elas, e tem como público-alvo crianças e jovens entre 10 e 14 anos de idade.

Segundo o Ministério da Saúde, mais 568 mil doses devem ser entregues em fevereiro. A ministra afirmou que a distribuição, pelo SUS, deve começar ainda nesta semana

aos 521 municípios selecionados pelo governo federal.

O *Correio* entrou em contato com as secretarias de Saúde dos estados com maior número de municípios que irão receber as doses da Qdenga. Contudo, Goiás, estado que receberia a maior quantidade — com 134 municípios na lista de prioridade —, informou que não há definição da quantidade nem da data para

o recebimentos das doses.

“O Ministério da Saúde, em reunião com as secretarias estaduais de Saúde, informou que, a partir desta semana, repassará às unidades da Federação uma nota de distribuição das vacinas de dengue. Não há, contudo, a definição de data para o recebimento das doses ou o quantitativo até o momento. Estamos aguardando as informações e doses do MS”,

informou o órgão, ao *Correio*.

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que teria a dose da vacina disponibilizada em 12 de seus municípios, afirma que vai iniciar a vacinação de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos contra a dengue nos municípios quando os imunizantes forem liberados pelo Ministério da Saúde.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal informa que aguarda o alinhamento do Ministério da Saúde para definir as ações com relação à vacinação contra a dengue e o número de doses a serem distribuídas. A previsão é que a imunização desse público tenha início em fevereiro, segundo o órgão federal.

O Brasil se tornou o primeiro país a disponibilizar vacinas contra a dengue no sistema público de saúde. O investimento do SUS na aquisição da vacina Qdenga foi a maior aquisição do imunizante no mundo. Com o apoio do Ministério da Saúde, instituições como a Fiocruz estão se comprometendo a aumentar a produção e distribuição de vacinas, garantindo que a população tenha acesso a essa proteção. Para 2024, foram adquiridas 6,5 milhões de doses, com previsão de mais 9 milhões para 2025 à saúde pública. (Colaborou MS)

*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria